

Teleconferência / Webcast
Divulgação de Resultados
1º trimestre 2007
(Legislação Societária)

Almir Barbassa
Diretor Financeiro e de Relações
com Investidores
15 de maio de 2007



AVISO

As apresentações podem conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.

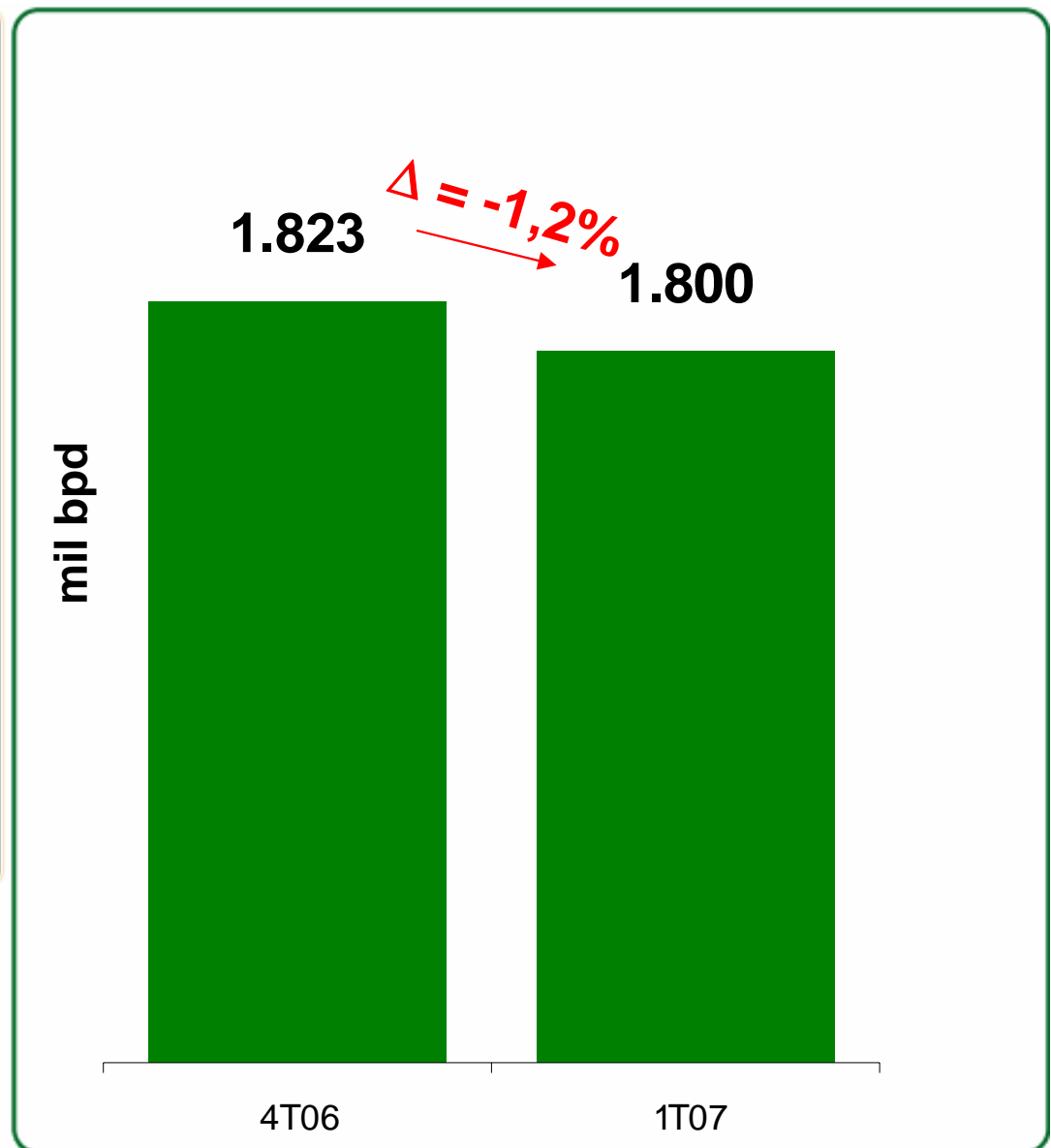
Investidores Norte-Americanos:

A SEC somente permite que as companhias de óleo e gás incluam em seus relatórios arquivados de reservas provadas que a Companhia tenha comprovado por produção ou testes de formação conclusivos que sejam viáveis econômica e legalmente nas condições econômicas e operacionais vigentes. Utilizamos alguns termos nesta apresentação, tais como descobertas, que as orientações da SEC nos proíbem de usar em nossos relatórios arquivados.

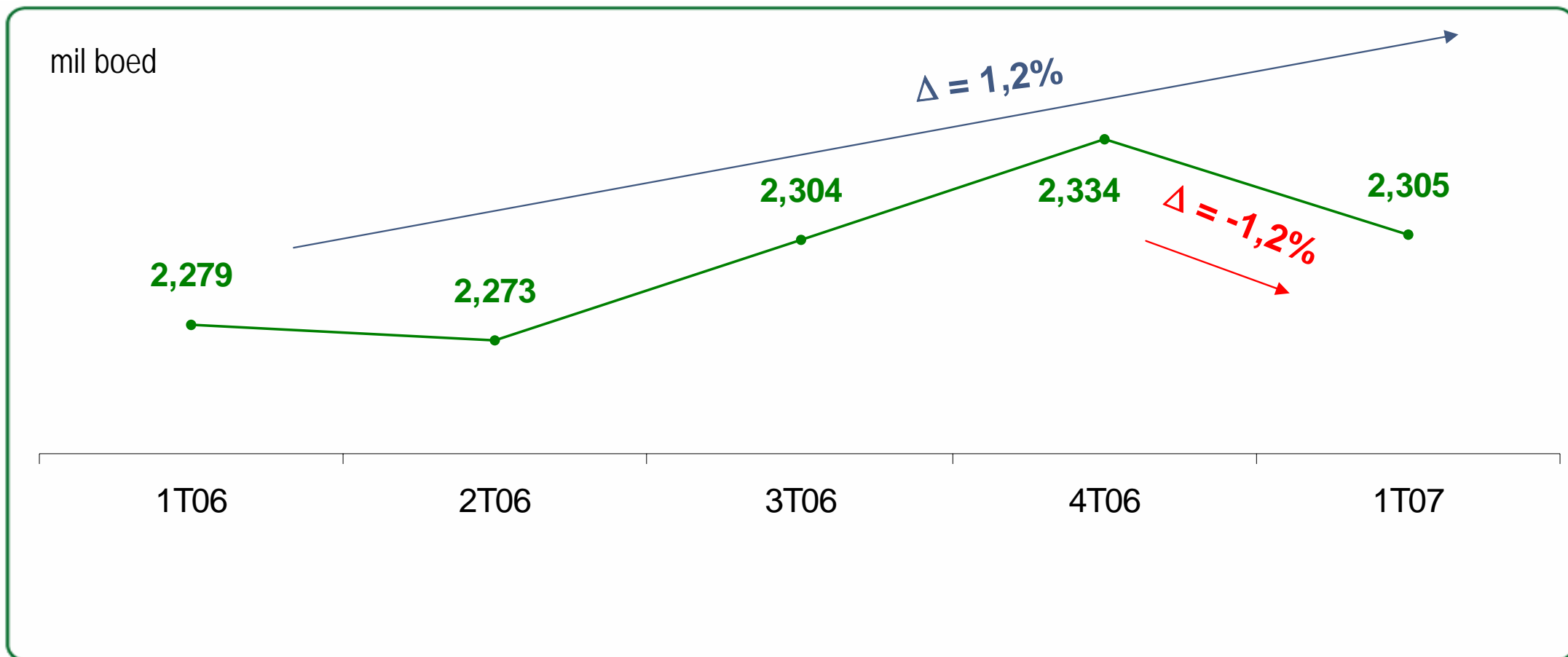


PRODUÇÃO NACIONAL DE ÓLEO E LGN

- 1,2% de queda no trimestre devido a parada programada de produção da plataforma P-37, no campo de Marlim, ocorrida ao longo da 2ª quinzena de janeiro e finalizada em 05 de fevereiro de 2007.

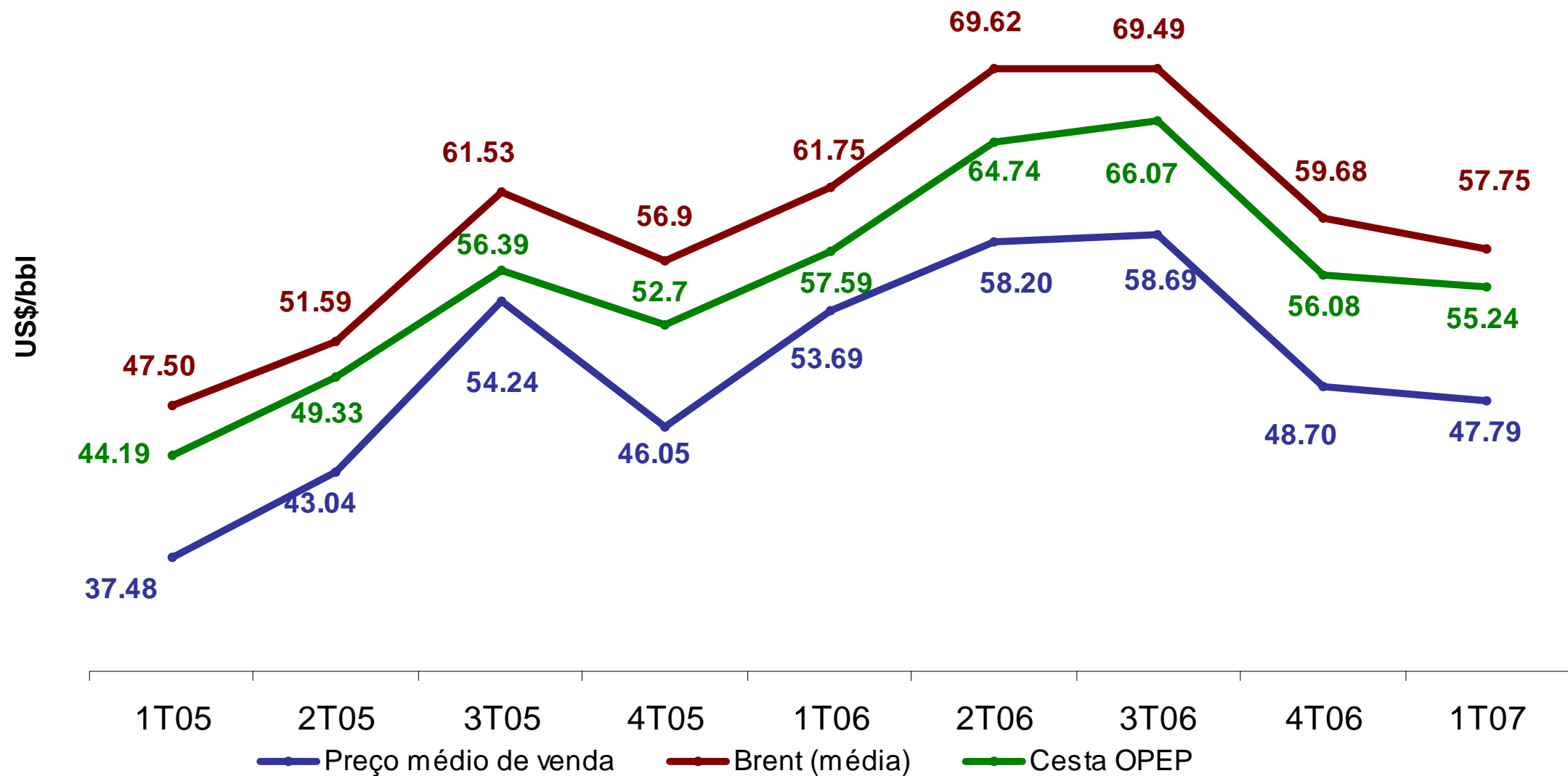


PRODUÇÃO TOTAL DE ÓLEO, LGN E GÁS NATURAL



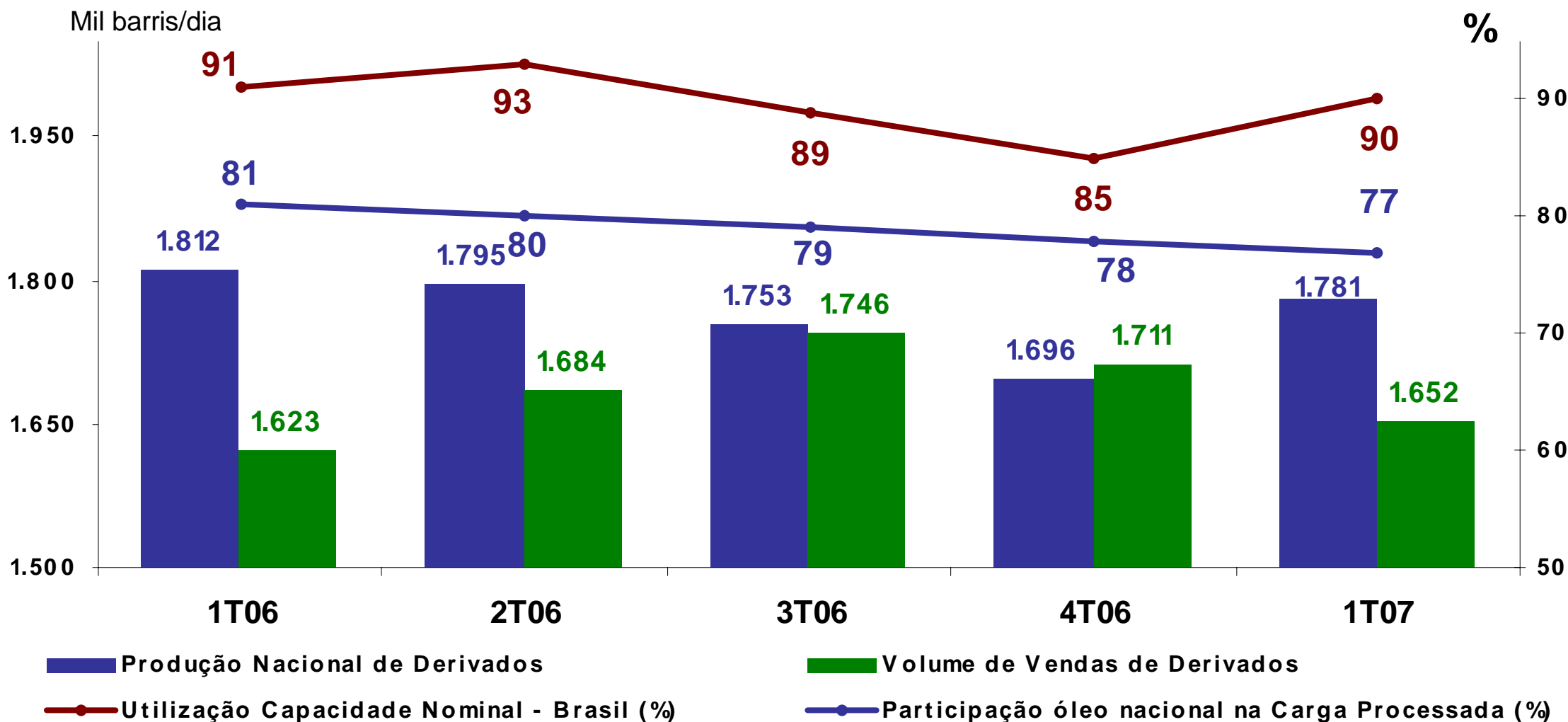
- Queda na produção no 1T07 devido à parada programada da plataforma P-37; problemas na aceleração da produção das unidades FPSO-Capixaba (Golfinho) e P-34 (Jubarte) impediram uma melhor performance no 1T07;
- A produção internacional reduziu em 3% devido à interrupção das atividades no Equador em função de manifestações populares.

PREÇOS DE PETRÓLEO DO E&P



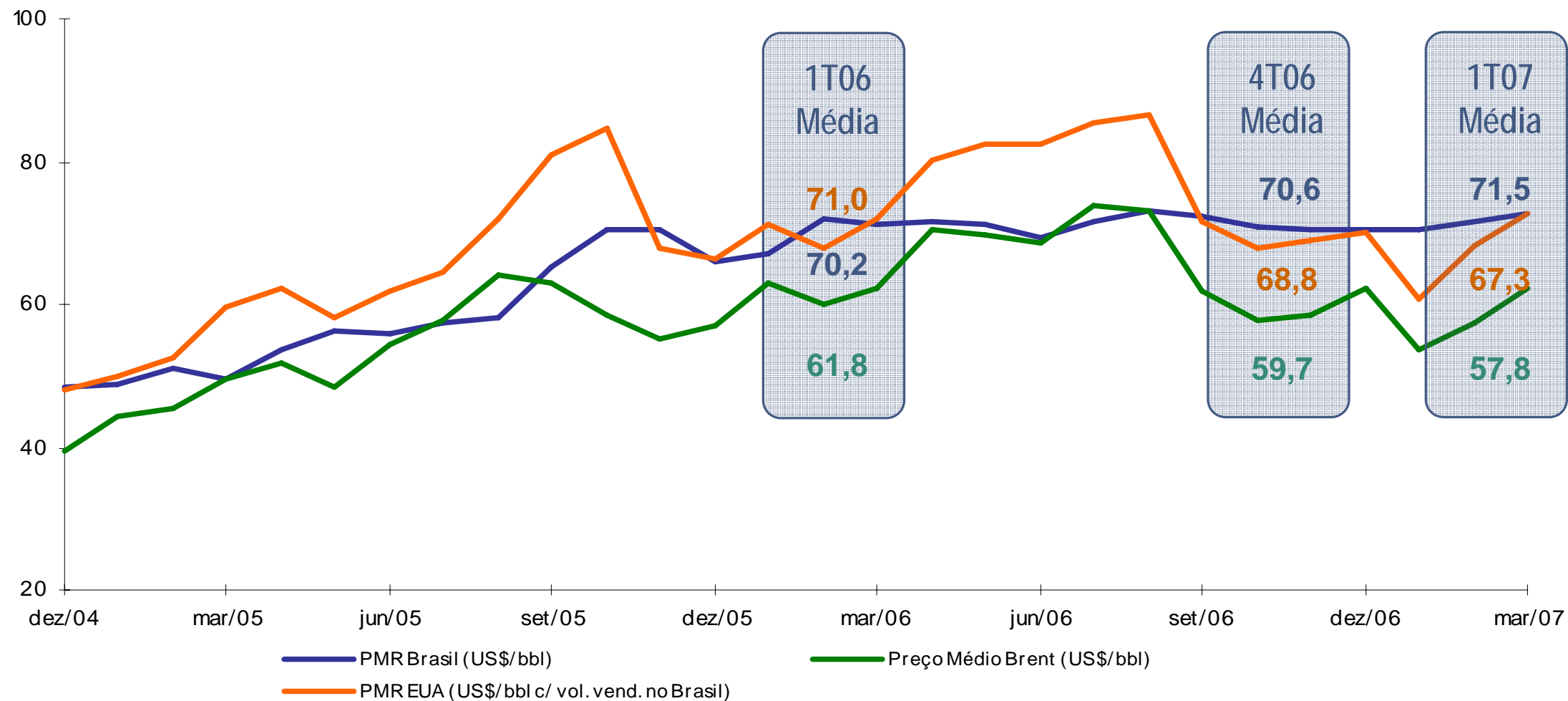
Queda no preço médio de venda do óleo da Petrobras em linha com o mercado internacional.

REFINO NO BRASIL E VENDAS NO MERCADO INTERNO



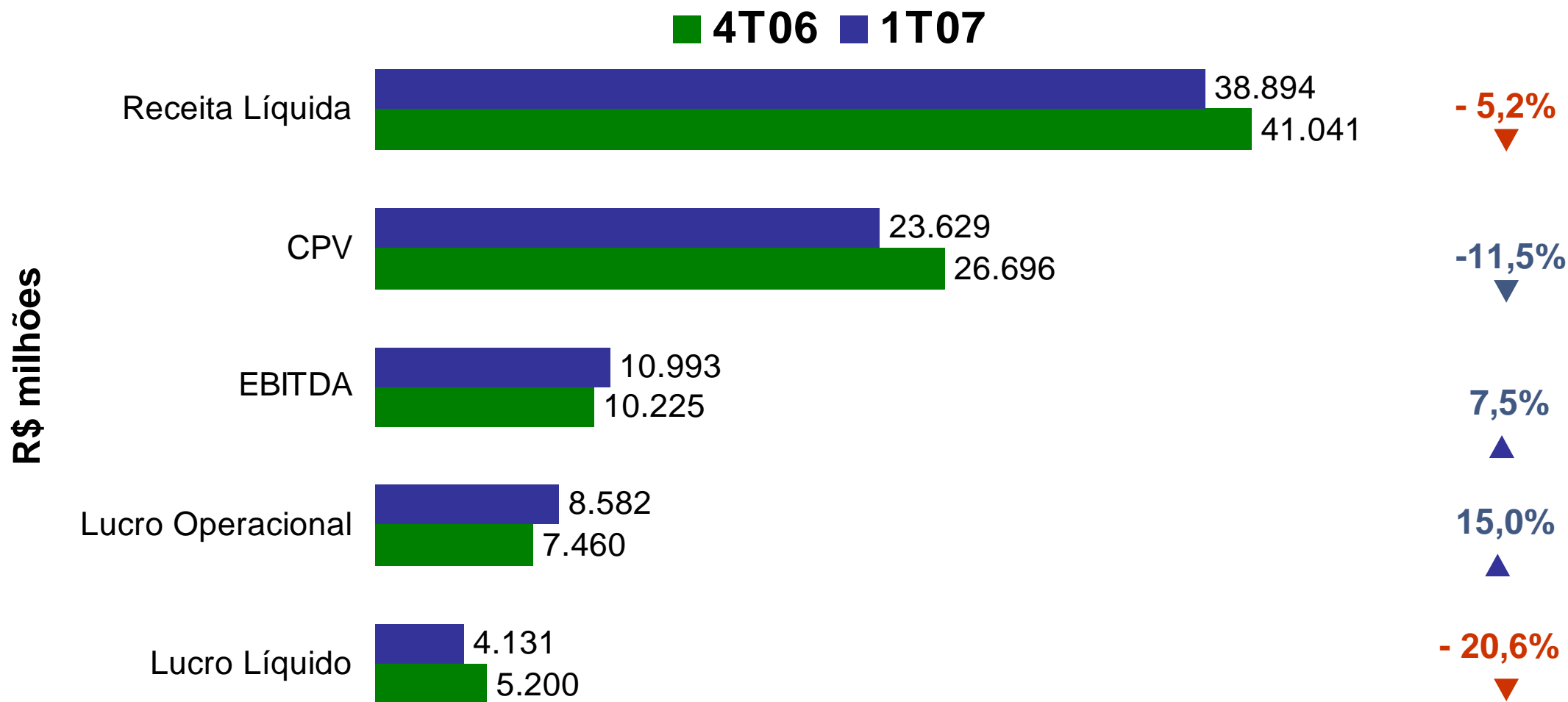
- Reversão na produção de derivados que aumentou em 5% devido ao elevado fator de utilização (+ 5 p.p);
- No primeiro trimestre houve queda no volume de venda de derivados devido à sazonalidade.

PREÇO MÉDIO DE REALIZAÇÃO - PMR



- A estabilidade no PMR Brasil confirma a política de alinhamento de preços internos aos internacionais no médio/ longo prazo;
- Diante da apreciação cambial o PMR em R\$ apresentou ligeira redução (de R\$ 152,10 para R\$ 150,97, ou -0,74%).

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO 1T07 VS 4T06



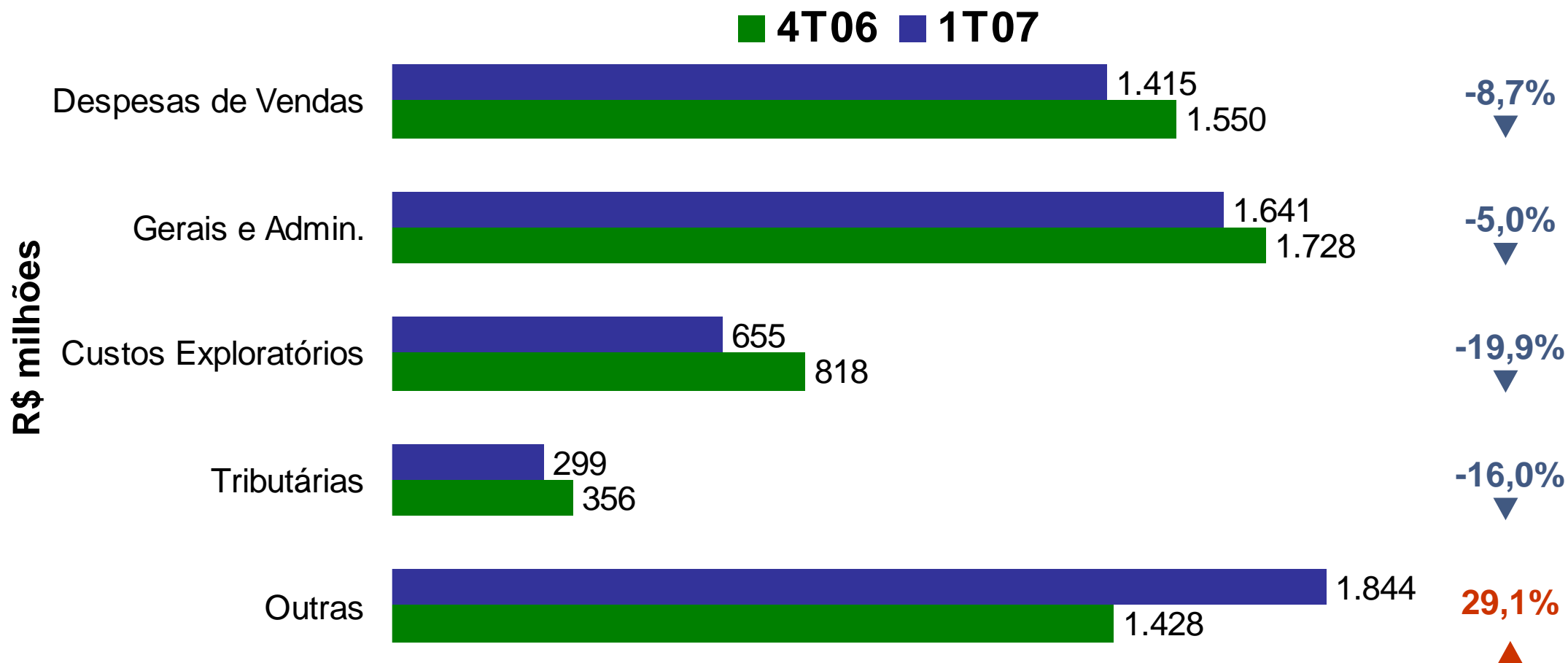
- Queda na receita líquida devido à queda nos volumes vendidos de derivados e menor preço de realização;
- Queda no CPV devido a menores preços do petróleo, custo de extração, part. gov, custo de refino e volume de importação;
- Elevação do resultado operacional devido a melhor estrutura de custos e estabilidade no montante das despesas, mesmo considerando o pagto de R\$ 1 bilhão relativo a repactuação de cláusulas do Plano Petros;
- O resultado líquido foi negativamente afetado pelo resultado financeiro (variação cambial ativa) e pela ausência de benefício fiscal, quando comparado ao trimestre anterior.

LUCRO LÍQUIDO

	1T-2007	4T-2006
Lucro Operacional	8.582	7.460
Despesas Financeiras Líquidas	(950)	(72)
Equivalência Patrimonial	(84)	20
Lucro operacional (após Desp. Fin.)	7.547	7.408
Receitas (despesas) não operacionais	27	35
Imposto renda / contribuição social	(2.968)	(1.901)
Participação dos acionistas não controladores	(476)	(342)
Lucro Líquido	4.131	5.200

- Despesas financeiras líquidas maiores em função das variações cambiais sobre ativos no exterior;
- Lucro Líquido no 1T07 não teve os benefícios fiscais decorrentes do pagamento de juros sobre capital próprio ocorrido no trimestre anterior.

ANÁLISE DAS DESPESAS OPERACIONAIS 1T07 VS 4T06

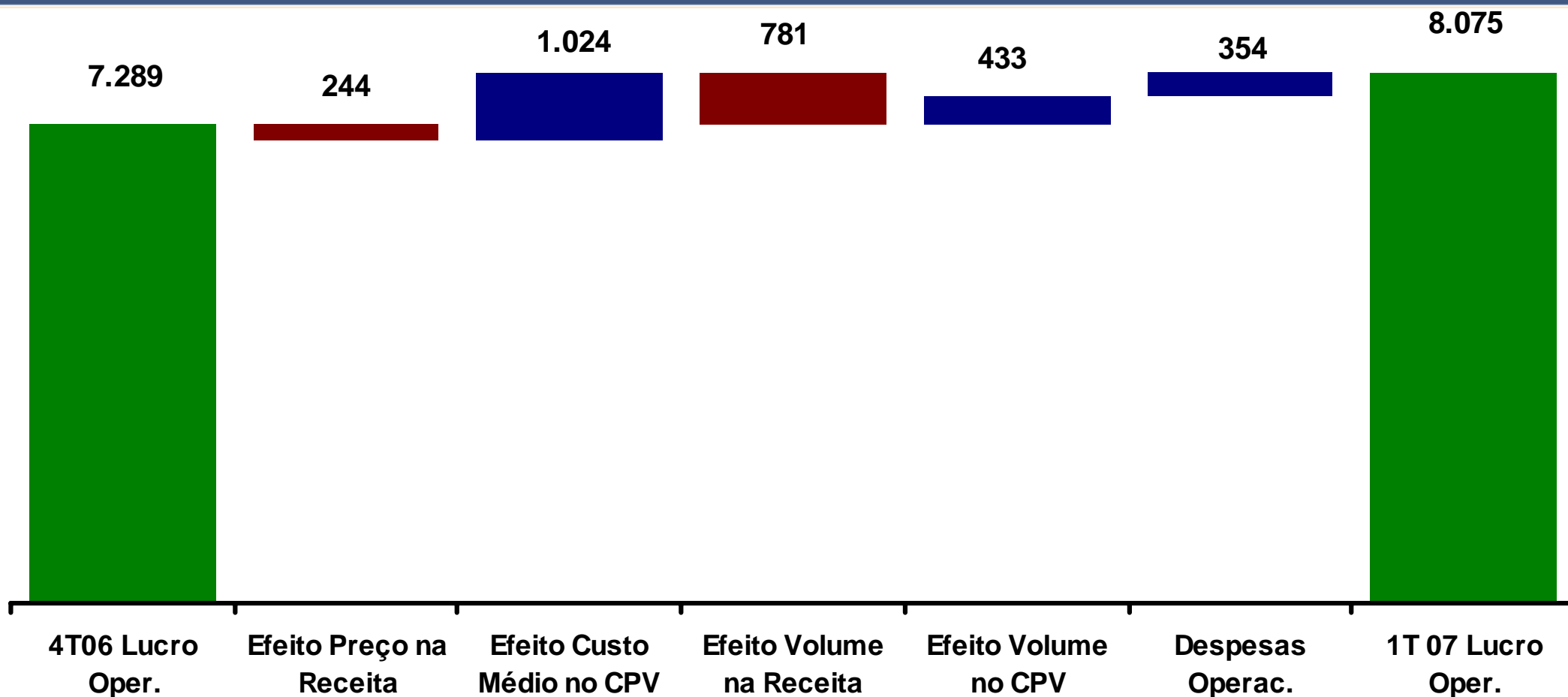


- **Vendas:** destaca-se a redução das despesas no segmento de distribuição e internacional;
- **G&A:** menor gasto com salários e benefícios;
- **Custos Exploratórios:** diminuição em função das elevadas baixas de poços secos ocorridas no 4T06 (R\$ 125 milhões);
- **Outras:** aumento decorrente principalmente do incentivo financeiro pago aos participantes do Plano Petros, em contrapartida à aceitação da repactuação de cláusulas (R\$ 1.040 milhões).

EVOLUÇÃO DO RESULTADO NO TRIMESTRE (1T07 VS 4T06)

Exploração & Produção – Evolução do Lucro Operacional – R\$ milhões

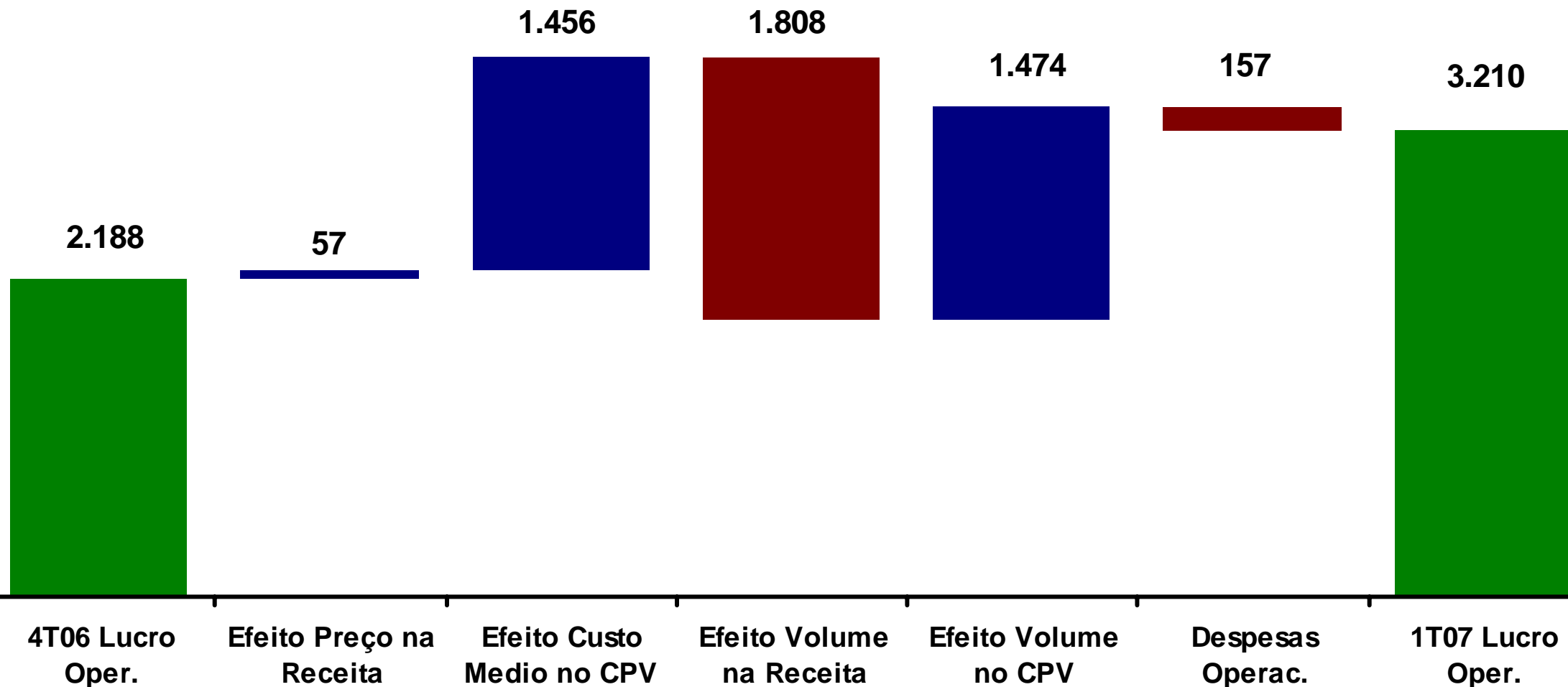
1.823 ——— Produção Doméstica de Óleo, LGN e Condensado (mil bpd) ———> 1.800



- Aumento no Lucro Operacional devido aos menores custos de produção e participação governamental, parcialmente compensados pela redução da produção, bem como, pelos menores preços médios de venda/ transferência do petróleo nacional.

EVOLUÇÃO DO RESULTADO NO TRIMESTRE (1T07 VS 4T06)

Abastecimento – Evolução do Lucro Operacional – R\$ milhões

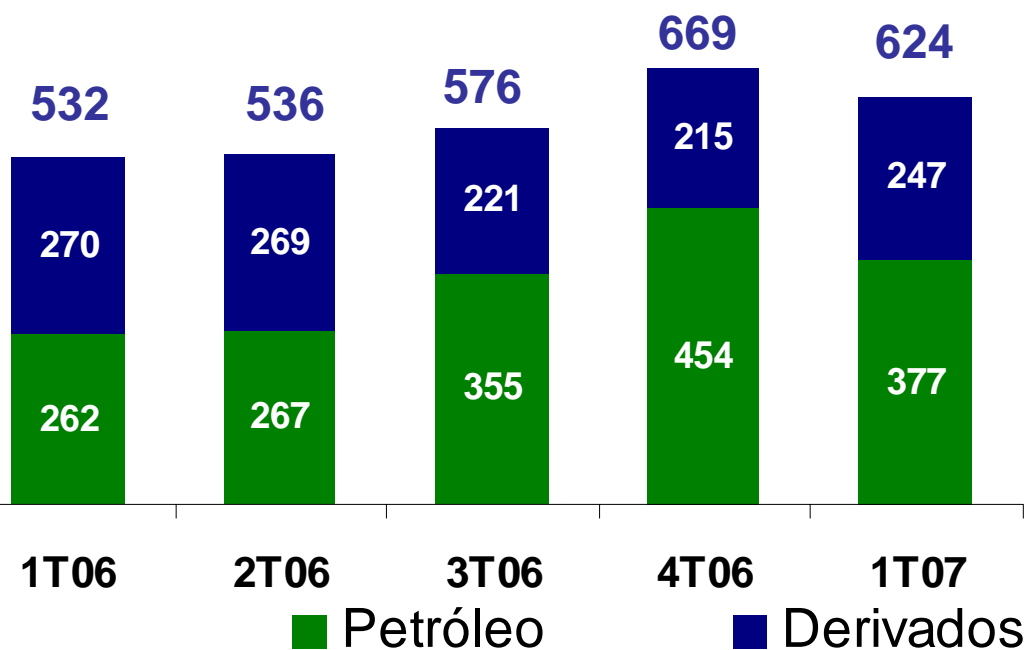


- Aumento de 46% no Lucro Oper. decorrente principalmente da redução no custo de aquisição/transferência de petróleo no trimestre;
- Este aumento foi parcialmente compensado pela redução do volume vendido de derivados no mercado interno.

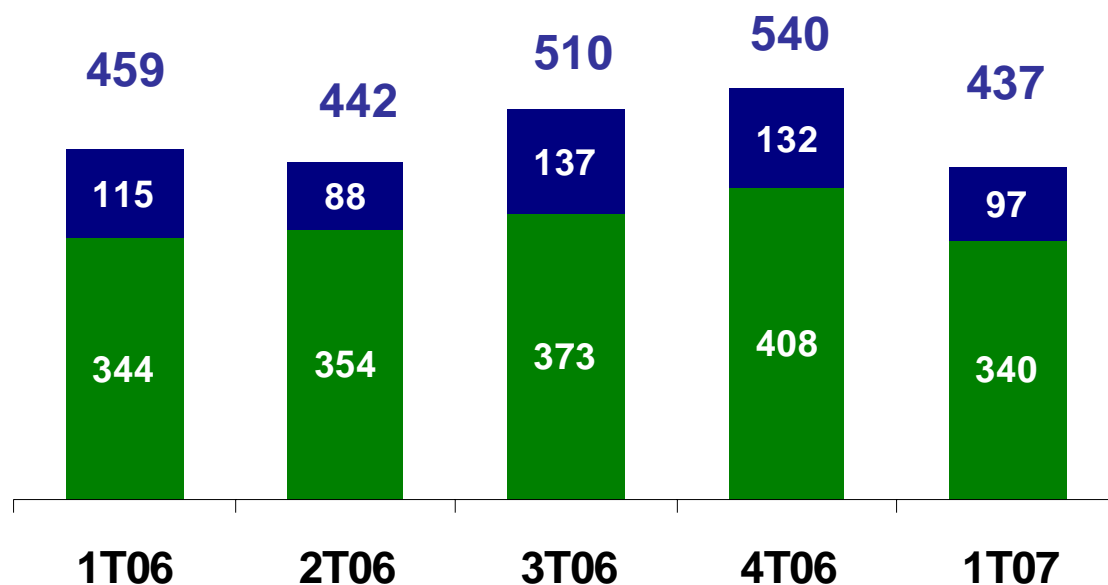
EXPORTAÇÃO LÍQUIDA DE PETRÓLEO E DERIVADOS

Superávit Físico de 187 mil bpd e Financeiro de US\$ 528 milhões no 1T07

Exportação (mil barris/dia)



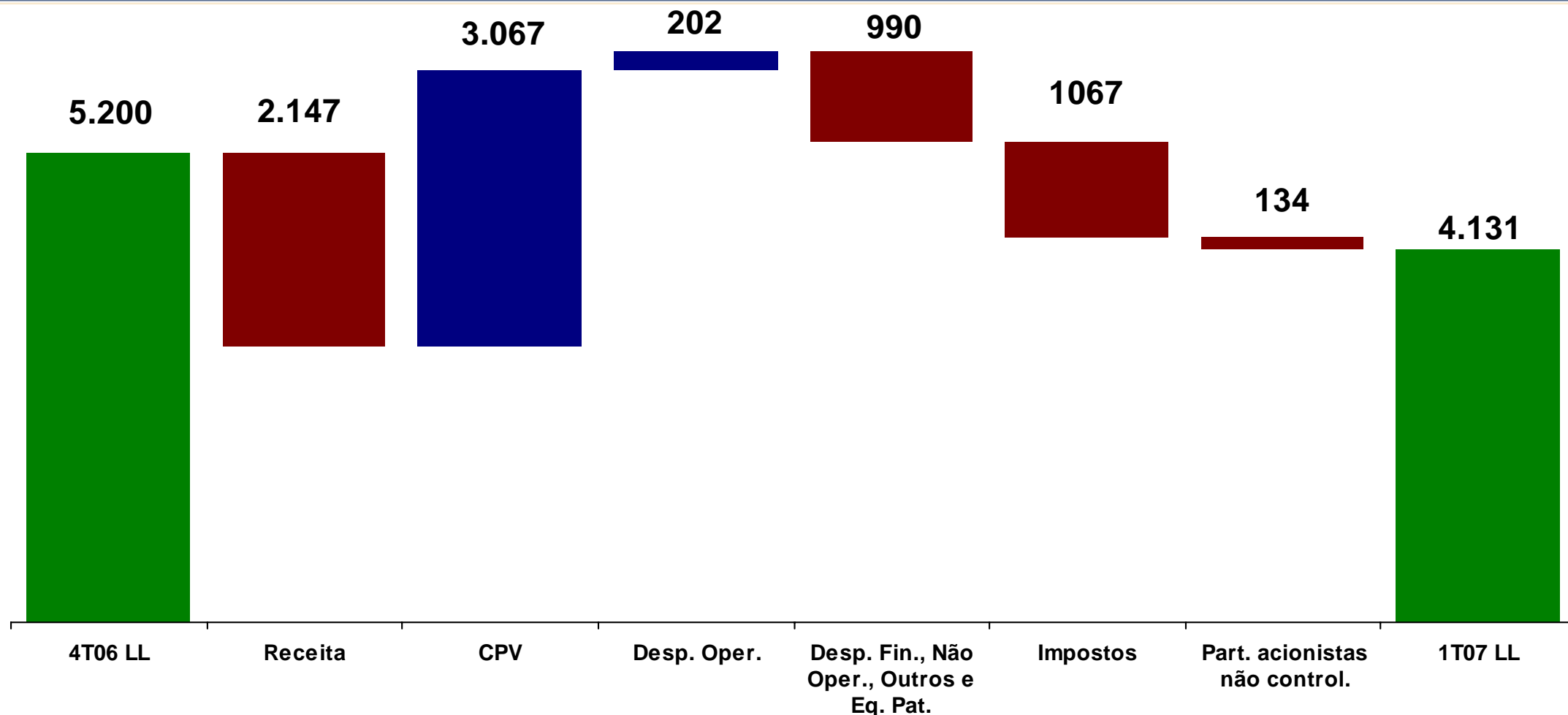
Importação (mil barris/dia)



- A balança comercial no 1T07 refletiu a sazonalidade da demanda, o aumento da produção de derivados e a estabilidade de produção de petróleo.

EVOLUÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO – R\$ milhões (1T07 VS 4T06)

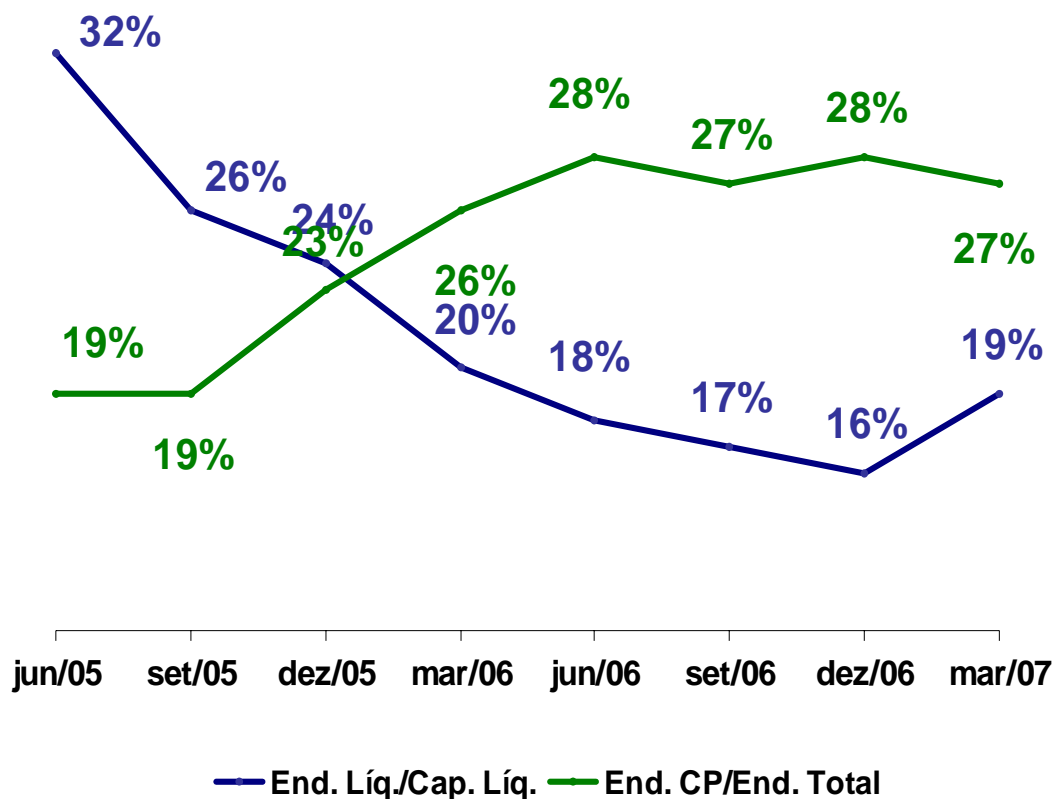
1.823 ——— Produção Doméstica de Óleo, LGN e Condensado (mil bpd) ———> 1.800



• O aumento da margem bruta, proporcionada pela redução no preço do petróleo e custos menores de importação e de participação governamental; foi insuficiente para superar o aumento nas despesas extraordinárias com incentivo financeiro pago aos participantes do plano de pensão, pelos efeitos da variação cambial no resultado financeiro e pelo aumento da carga tributária.

ESTRUTURA DE CAPITAL

Índices de Endividamento da Petrobras



R\$ milhões	31/03/2007	31/12/2006
Endividamento de Curto Prazo ⁽¹⁾	11.879	13.074
Endividamento de Longo Prazo ⁽¹⁾	32.539	33.531
Endividamento Total	44.418	46.605
Caixa e Aplic. Financeiras	20.463	27.829
Endividamento Líquido ⁽²⁾	23.955	18.776

- Aumento do Endividamento Líquido em função da redução do caixa, devido ao pagamento de juros sobre capital próprio (R\$ 5,9 bilhões).

(1) Inclui endividamento contraído através de contratos de Leasing (R\$ 2.259 milhões em 31.03.2007 e R\$ 2.540 milhões em 31.12.2006).

(2) Endividamento Total – Disponibilidades

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO

	R\$ milhões	
	1T07	4T06
(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	7.493	13.244
(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento	(7.951)	(12.061)
(=) Fluxo de Caixa Livre	(458)	1.183
(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	(6.908)	2.127
Financiamentos	(1.035)	2.128
Dividendos	(5.873)	(1)
(=) Geração de Caixa no Período	(7.366)	3.310
Caixa no Início do Período	27.829	24.519
Caixa no Final do Período	20.463	27.829

- Forte utilização de recursos líquidos da companhia para pagamento aos acionistas e financiadores.

INVESTIMENTOS

	R\$ milhões	
	1T07	%
Investimentos Diretos	7.385	88
Exploração e produção	3.986	48
Abastecimento	1.040	12
Gás e Energia	197	2
Internacional	1.922	23
Distribuição	107	1
Corporativo	133	2
Sociedades de Propósito Específico (SPEs)	861	11
Empreendimentos em Negociação	54	1
Projetos Estruturados	-	-
Total de investimentos	8.300	100

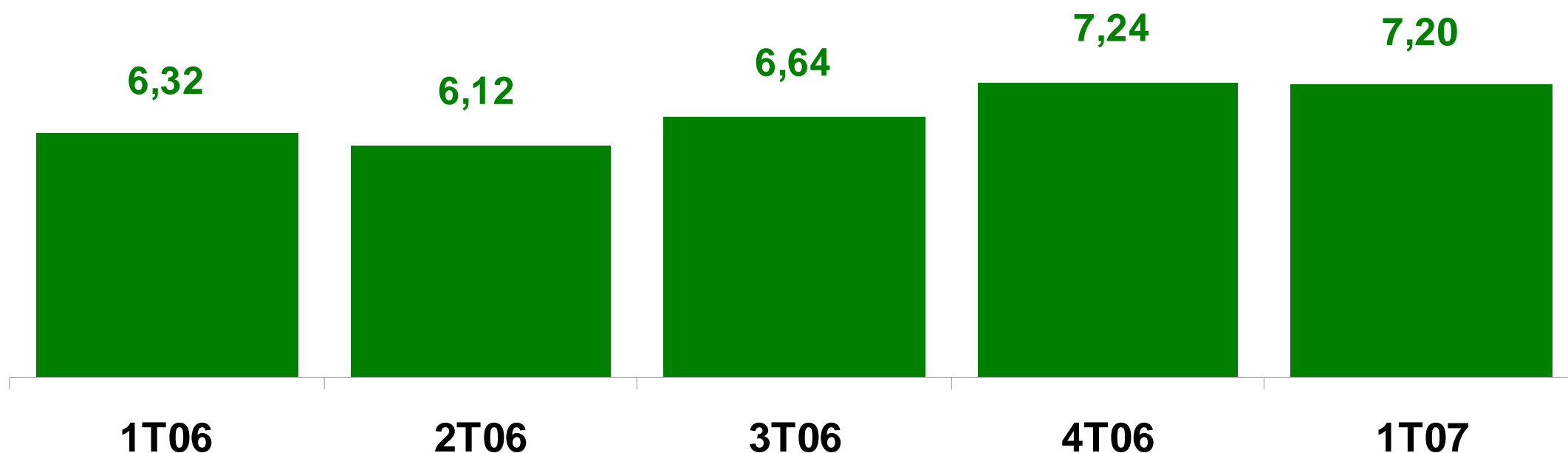
- Destaque para o montante de investimento internacional devido à construção de 2 navios sonda (R\$ 636,4 milhões) e desenvolvimento de campos nos EUA (R\$ 122,6 milhões).

CUSTOS DE EXTRAÇÃO SEM PARTICIPAÇÃO GOVERNAMENTAL

$\Delta = -0,6\%$ ou US\$ 0,04

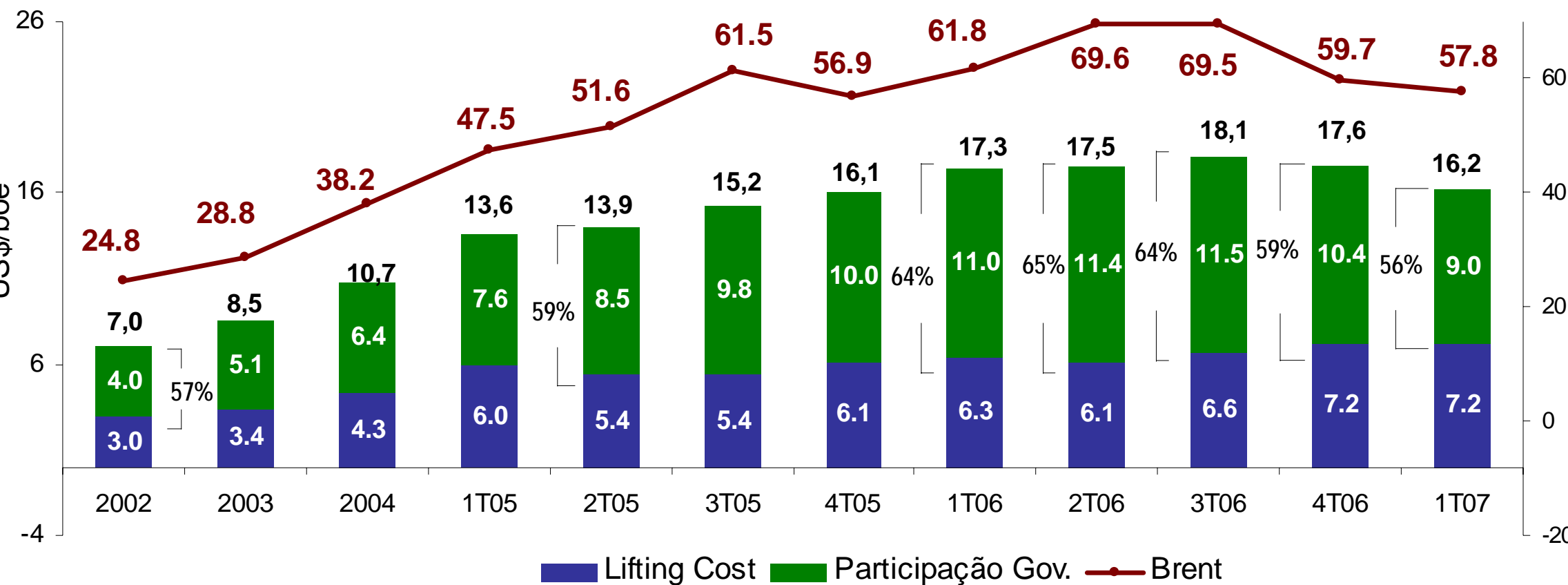
Sem Partic. Gov.

US\$/bbl



- Redução dos custos com pessoal decorrente do reconhecimento não recorrente, no quarto trimestre/06, do reajuste salarial aprovado no Acordo Coletivo de Trabalho 2006/2007, retroativo a setembro/06;
- Menor utilização de materiais para reparos, para intervenções de poços e substituição de peças.

CUSTOS DE EXTRAÇÃO COM PARTICIPAÇÃO GOVERNAMENTAL

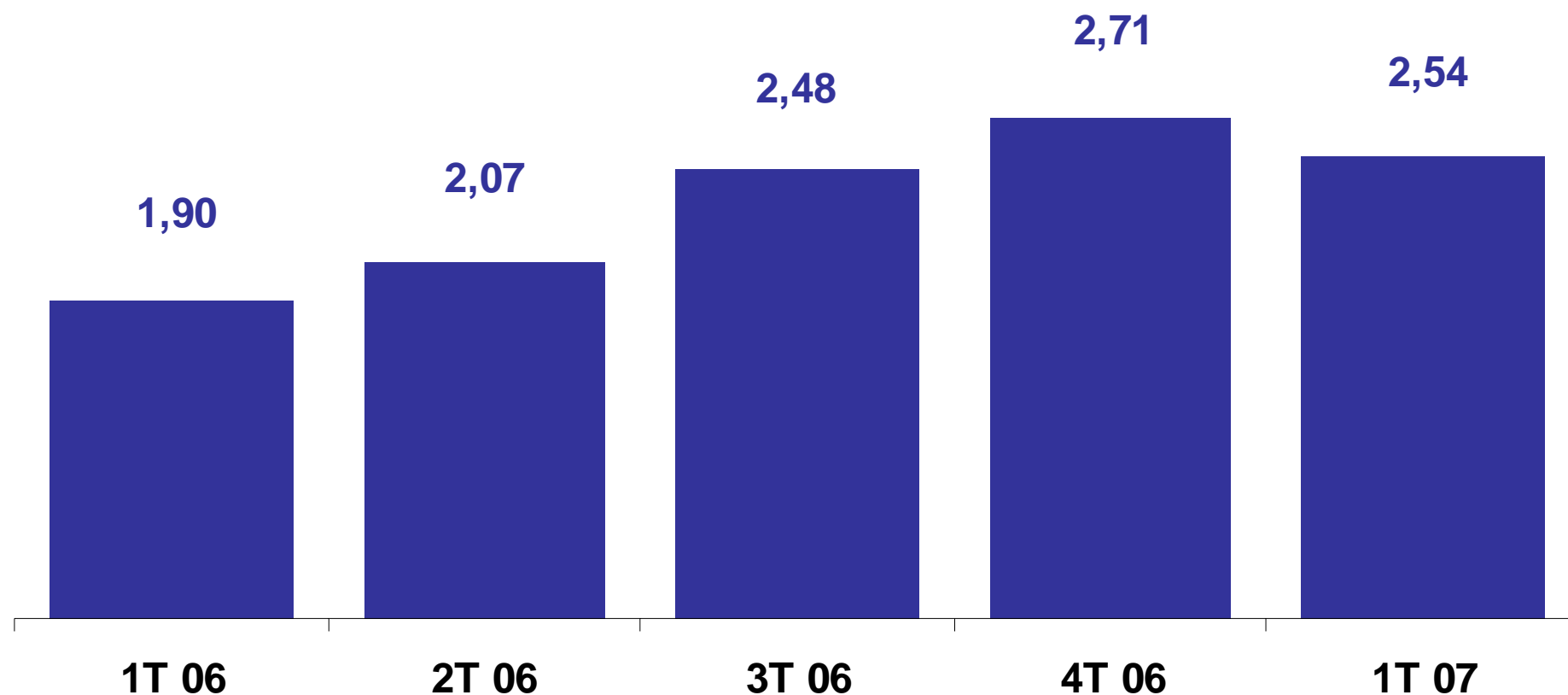


• Menor participação governamental no trimestre em função da diminuição dos preços médios de referência do petróleo nacional, atrelados às cotações internacionais.

CUSTOS DE REFINO NO BRASIL (US\$bbi)

$\Delta = -6,3\%$ ou US\$ 0,17

Custo de Refino no Brasil

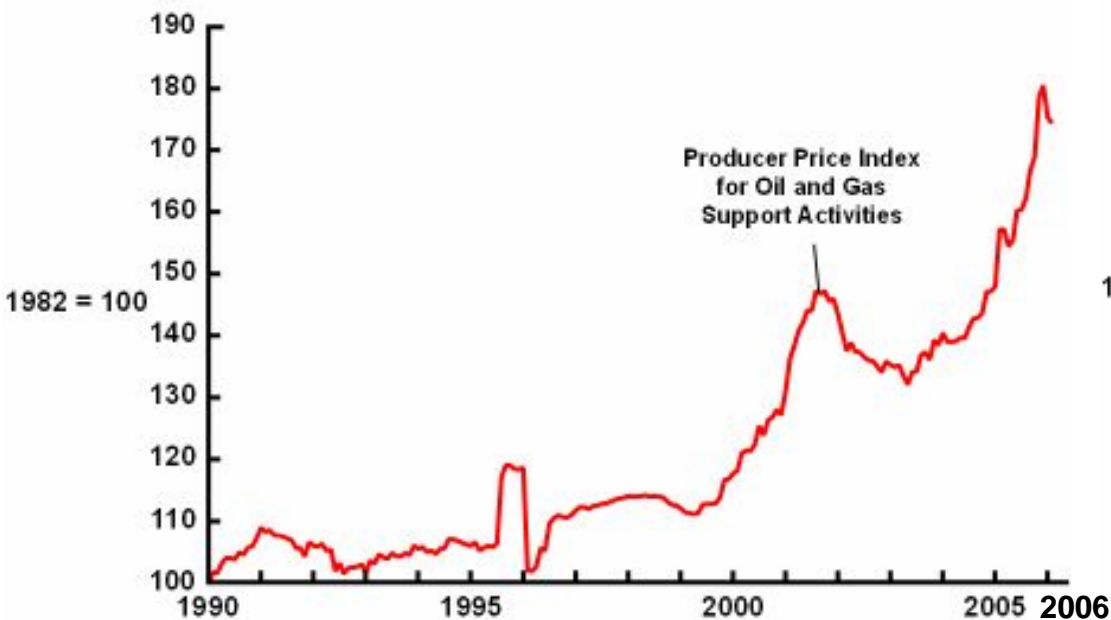


• Diminuição de 6,2% no 1T07 em relação ao período anterior refletindo os menores gastos com pessoal (salários, vantagens e benefícios) em decorrência do Acordo Coletivo de Trabalho ocorrido no trimestre anterior.

CUSTOS: TENDÊNCIAS NO MERCADO MUNDIAL

Figure 4

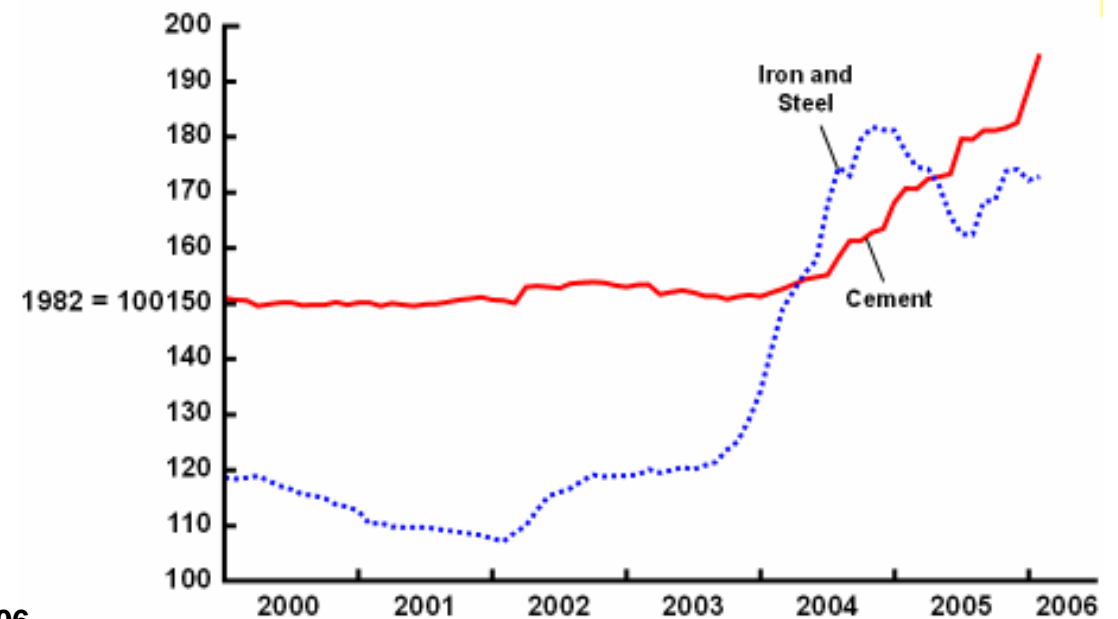
Inflation Is Rising for Oil Services



Source: Cambridge Energy Research Associates, US Bureau of Labor Statistics, 60406-5

Figure 5

Producer Price Indices for Primary Construction Materials



Source: Cambridge Energy Research Associates, US Bureau of Labor Statistics, 60406-4

- Tendência de alta a partir de 2002/2003, tanto na área de serviços para a indústria petrolífera quanto na área de matéria-prima (aço e ferro para construção de plataformas e sondas)

SESSÃO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS

Visite nosso website: www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações favor contactar:

Petróleo Brasileiro S.A – PETROBRAS

Departamento de Relacionamento com Investidores

Raul Adalberto de Campos – Gerente Executivo

E-mail: petroinvest@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 – 22o andar

20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

(55-21) 3224-1510 / 3224-9947

